

**PROGRAMA UNIFICADO DE BOLSAS DE ESTUDO PARA
ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO USP 2020-2021**

CULTURA E EXTENSÃO

OCUPAS

OCUPAÇÕES NO CENTRO DE SÃO PAULO. ADEQUAÇÃO E MELHORIAS

Coordenação Geral: Profa. Camila D'Ottaviano | Departamento de Tecnologia | **FAUUSP**

Coordenação Adjunta: Prof. Estevam Vanale Otero | Departamento de Projeto | **FAUUSP**

Coordenação Adjunta: Prof. Jorge Bassani | Departamento de História | **FAUUSP**

Colaboração: Prof. Bruno C. E. Mello | Faculdade de Arquitetura | FA-UFRGS

Claudia de Andrade Silva | Mestranda *Habitat* | **FAUUSP**

João Augusto Lima Guedes | Mestrando *Habitat* | **FAUUSP**

Renata Thaís Antonialli | Mestrando *Habitat* | **FAUUSP**



SUMÁRIO

Resumo	2
1. Justificativa e finalidade	3
2. Resultados Anteriores	6
3. Objetivos	13
4. Material e métodos	9
5. Ações e detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelo (s) bolsista (s).....	13
6. Resultados esperados e indicadores de acompanhamento.....	15
7. Cronograma de execução.....	16
8. Referências.....	16
ANEXO	18

Resumo

Este projeto de Extensão Universitária pretende dar continuidade às atividades do projeto de extensão OCUPAÇÕES NO CENTRO DE SÃO PAULO: ADEQUAÇÃO E MELHORIAS, iniciado em setembro/2019. As atividades do projeto vêm sendo desenvolvidas junto às ocupações José Bonifácio, Rio Branco, Ipiranga e Caetano Pinto, a partir de colaboração dos docentes e alunos da FAUUSP com o Movimento de Moradia Central e Regional (MMCR).

Estima-se que existam atualmente, apenas no centro de São Paulo, mais de 70 edifícios ocupados pelos movimentos de moradia, alguns deles em condições de muita precariedade. Após o incêndio no edifício Wilton Paes de Almeida, em maio de 2018, a Secretaria Municipal da Habitação, através do *Grupo de Mediação de Conflito*, realizou uma vistoria nos mais de 70 edifícios ocupados no centro da cidade.

Este projeto pretende auxiliar as lideranças e moradores de quatro edifícios a implementarem as melhorias e reformas indicadas nos laudos de vistoria, como forma de melhorar a condição de vida dentro das ocupações e também na tentativa de auxiliar a permanência das famílias nos edifícios ocupados.

Cabe destacar que em função das atividades já realizadas no âmbito do projeto de extensão, a Ocupação José Bonifácio foi a única que teve seu laudo de vistoria arquivado, uma vez que no momento da segunda vistoria o *Grupo de Mediação de Conflito* considerou que as adequações necessárias haviam sido realizadas.

Além disso, em função da atual pandemia que estamos vivenciando no Brasil, desde o início do isolamento social a equipe do projeto de extensão tem mantido contato regular com as lideranças do MMCR no sentido de auxiliar nas práticas e iniciativas de prevenção e higienização das quatro ocupações. O principal resultado dessa mobilização é que até a finalização da elaboração deste projeto, no dia 29/maio/2020, nenhum caso de COVID-19 havia sido confirmado entre as 300 famílias moradoras das ocupações.

1. JUSTIFICATIVA E FINALIDADE

Os Movimentos de Moradia em São Paulo

Em São Paulo, os movimentos de moradia surgem nos anos 1970, a partir da organização das associações de trabalhadores, com reivindicações relacionadas à qualidade de vida dos moradores, em especial os moradores de cortiços.

A Associação dos Trabalhadores da Região da Mooca/Movimento dos Quintais da Mooca, por exemplo, além de realizar estudos sobre a qualidade de vida dos moradores dos cortiços, se empenhou em organizar assembleias e reuniões onde a população, em sua maioria constituída de mulheres, se encontrava para reivindicar seus direitos.

Em 1985, o movimento realiza sua primeira ocupação como forma de pressionar o poder público: ocupa por 5 dias a Secretaria do Bem Estar Social, até que o governo municipal se compromettesse a disponibilizar lotes para a construção de moradias.

Quase no mesmo momento foi criado, na região periférica da cidade, o Movimento Sem-Terra da Região Leste I.

Em 1991 é criada a Unificação das Lutas de Cortiços – ULC, grupo que passou a congregar os vários movimentos ligados aos moradores dos cortiços da região central.

Em 1997 foi realizada a primeira ocupação de edifício vazio na cidade de São Paulo. Organizadas pela ULC, 300 pessoas ocuparam um casarão da Rua do Carmo n. 88, pertencente à Secretaria de Estado da Fazenda.

Desde então vários movimentos organizados de moradia foram estabelecidos na cidade de São Paulo, bem como articulações locais e nacionais desses movimentos, como a Frente de Luta por Moradia (FLM) e a União Nacional por Moradia Popular (UNMM).

A reivindicação dos movimentos via ocupação de imóveis vazios foi um importante instrumento na discussão sobre política habitacional, apresentando o cenário dos inúmeros edifícios vazios, deixando de ter um caráter específico e se inserindo na luta por moradia digna. Esta luta se estendeu além das questões habitacionais, passando a englobar em seu discurso o direito à cidade, a reforma urbana, o morar com qualidade, negando a especulação imobiliária e inserindo inúmeras pautas na discussão sobre o direito à moradia. (Murad, 2019, p. 53)

Demanda Habitacional

A demanda por habitação de qualidade para a população de baixa renda é um problema, até agora, sem solução no Brasil.

Apenas na cidade de São Paulo, de acordo com o *Plano Municipal de Habitação*, de 2016, o déficit era 358.097 moradias.

Tabela 1 - Componentes do Déficit por Faixa de Renda, São Paulo, 2010

Componente do Déficit / Faixa de Renda	Sem Rendimentos	Até 3 SM	De 3 a 6 SM	Total até 6 SM	%	
Domicílios Precários	2.469	13.706	3.203	19.378	5,4%	
Coabitação Familiar	5.136	53.214	45.314	103.664	28,9%	
Ônus Excessivo com Aluguel	9.969	177.643	-	187.612	52,4%	
Adensamento Excessivo (Alugados)	77	22.297	25.069	47.443	13,2%	
Déficit Habitacional Total	Nº	17.651	266.860	73.586	358.097	100,0%
	%	4,9%	74,5%	20,5%	100,0%	-

Fonte: PSP, 2016. Elaboração do CEM a partir de dados do Censo de 2010.

No levantamento de dados, a Secretaria de Habitação do município identificou também 445.112 domicílios em favelas, 20.702 domicílios em conjuntos habitacionais irregulares, 80.389 domicílios em cortiços e 15.905 pessoas em situação de rua. A maior concentração do déficit é justamente entre famílias com renda de até 3 salários mínimos, o grupo atendido pela Faixa 1 do Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV). (Prefeitura de São Paulo, 2016)

Desde 2009, a Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo (COHAB-SP) tem procurado implementar projetos que utilizem imóveis vagos na área central da cidade. Uma primeira pesquisa realizada pela FUPAM (Fundação para Pesquisa Ambiental da FAUUSP) identificou 53 edifícios passíveis de desapropriação na área central para fins de moradia.

Em 2012, a prefeitura iniciou o processo de desapropriação desses 53 edifícios no âmbito do programa Renova Centro [Programa de Habitação e Requalificação do Centro]. Um primeiro projeto – a “Casa do Ator” – de reforma do Edifício Cineasta, na avenida São João, se tornou exemplo do programa. No entanto, foram poucas as desapropriações efetivamente viabilizadas.

A realidade específica da área central fez com que também a proposta do *Plano Municipal de Habitação*, de 2016, definisse um programa de *Atuação Integrada na Área Central* e propusesse a criação de uma coordenadoria específica para a região.

O Plano Municipal previa várias frentes de atuação, tanto para provisão de moradias quanto serviços específicos:

- Programa serviço de moradia social;
- Programa provisão de moradia para aquisição;
- Programa locação social;
- Programa locação social de mercado;
- Programa Intervenção em cortiços.

Durante a gestão Fernando Haddad (2013-2016), a prefeitura notificou cerca de 1.000 imóveis para que cumprissem sua função social por meio do Parcelamento Edificação e Utilização Compulsórios (PEUC). Além disso, desapropriou alguns edifícios ocupados pelos movimentos de moradia, como o Mauá, o Prestes Maia e o Hotel Cambridge, como forma de viabilizar projetos de reforma via Programa Minha Casa Minha Vida Entidades (MCMV-Entidades) (Murad, 2019). E elaborou um Edital de Chamamento de Entidades Organizadoras de Habitação de Interesse Social para a construção de 4.070 unidades habitacionais em terrenos da COHAB-SP, também via MCMV-Entidades.

Em 2018, já na administração João Dória (2017-2018), a prefeitura anunciou a venda de 900 imóveis da COHAB-SP avaliados em R\$ 500 milhões, como parte do *Plano de Desmobilização e Investimentos da COHAB-SP*. Os imóveis listados eram utilizados pelo estado e pelo município, abrigando órgãos públicos, entidades, mas também por empresas privadas.

De acordo com declarações do então presidente da Companhia, Edson Aparecido, o objetivo era arrecadar verbas para investir na construção de novas unidades de interesse social e na regularização fundiária de 2.500 lotes uma vez que “*com o Orçamento do setor da habitação, apenas em 121 anos seria possível enfrentar esse problema*” (Folha de São Paulo, 03 de março de 2018). Entre os argumentos para defender a venda dos imóveis considerados bem localizados, ele defendia que os terrenos colocados à venda teriam um valor de mercado muito alto e, portanto, não seriam adequados para a construção de moradia de interesse social pela COHAB-SP.

Figura 1 – Ocupações da edifícios e terrenos na cidade de São Paulo



Fonte: G1/SEHAB. Disponível em <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/cidade-de-sao-paulo-tem-206-ocupacoes-onde-moram-45-mil-familias.ghtml>. Acesso em 02/maio/2018.

A realidade da região central de São Paulo, com muitos edifícios vazios mas também com muitos edifícios ocupados por movimentos de moradia organizados e por moradores sem-teto, passou a ser tema importante do noticiário com o incêndio e desabamento do edifício Wilton Paes de Almeida, no dia 01 de maio de 2018. Edifício pertencente ao Patrimônio da União, desde 2002, tinha 11.000 metros quadrados de área construída. Foi sede da Polícia Federal e abrigou o INSS, mas estava desocupado desde 2003.

Após o incêndio, a Secretaria Municipal da Habitação, através do *Grupo de Mediação de Conflito*, realizou uma vistoria nos mais de 70 edifícios ocupados no centro da cidade. De acordo com dados da própria prefeitura, a cidade tinha, em meados de 2018, 206 ocupações onde viviam 45.872 famílias (Figura 1).

A realidade existente hoje na cidade de São Paulo e também em outras cidades brasileiras – grande déficit habitacional, presença de imóveis vagos e subutilizados e também de grande número de ocupações – faz com que a possibilidade do uso de edifícios e imóveis públicos não utilizados para fins de moradia tenha que ser encarada como solução possível.

Neste sentido, em a prefeitura de São Paulo lançou, em dezembro de 2019, o Programa “Pode Entrar” (Resolução CMH nº 132/2019). Destinado a famílias com renda de até 3 SMs, o Programa deverá usar verba do Fundo de Desenvolvimento Urbano (Fundurb) para a construção de “unidades habitacionais populares”. O programa prevê também a possibilidade de projetos de reforma e requalificação de edifícios pertencentes ao município, em especial aqueles localizados no centro da cidades, inclusive projetos selecionados nos chamamentos de 2015 e 2016.

O programa foi pensado como forma de atender à demanda das famílias de baixa renda excluída do PMCMV. Inicialmente o programa deverá ser desenvolvido integralmente com recursos do Fundurb, num investimento de 1 bilhão de reais ao longo do ano de 2020, com a previsão da construção de 10 mil moradias. A ideia é que após a fase inicial, o programa possa receber recursos complementares dos governos federal e estadual.

O MMCR está tentando, neste momento, viabilizar o projeto de reforma do edifício José Bonifácio no âmbito do novo programa municipal.

2. RESULTADOS ANTERIORES

Entre os dias 22 de agosto de 03 de maio, dentro das atividades do **Workshop Ocupações: Moradia, Luta e Resistência em São Paulo** (<https://ocupacoesworkshop.wixsite.com/ocupacoes2019>), teve início um trabalho de colaboração entre docentes e alunos da FAUUSP junto às lideranças do Movimento dos Sem-Teto do Centro (MSTC) e o Movimento de Moradia Central e Regional (MMCR) e os moradores das ocupações Rio Branco (n. 47 e n. 53), José Bonifácio e Casarão Quintino Bocaiuva. Durante esse período ficou claro que a parceria entre a universidade e as

lideranças responsáveis pelas ocupações poderia ser responsável pela melhora nas condições de moradia das famílias das quatro ocupações.

Ao longo das duas semanas, pequenas melhorias, como a instalação de faixas antiderrapantes nas escadas da Ocupação Rio Branco n.53, a pintura da biblioteca na Ocupação José Bonifácio e o levantamento cadastral da Ocupação Casarão Quintino Bocaiúva, mostram a importância da colaboração universidade-movimento.

Ocupação José Bonifácio



Fotos: Camila D'Ottaviano, João Rovati e Claudia Andrade, maio de 2019.

Ocupação Casarão Quintino Bocaiúva



Fotos: Camila D'Ottaviano, maio de 2019.

Ocupações Rio Branco



Fotos: Camila D'Ottaviano, maio de 2019.

O projeto de extensão OCUPAÇÕES NO CENTRO DE SÃO PAULO: ADEQUAÇÃO E MELHORIAS foi estruturado em função da experiência do Workshop. Ao longo dos 9 meses do projeto algumas mudanças precisaram ser feitas no projeto original e várias das atividades inicialmente previstas tiveram que ser adaptadas e novas demandas apareceram.

Inicialmente, vale destacar que no momento do início do projeto, em setembro de 2019, os movimentos de moradia atuantes no centro estavam sob forte pressão com várias de suas lideranças presas ou com a prisão preventiva decretada. Naquele momento, a liderança Carmem Silva, coordenadora do MTSC, e nossa parceira durante o workshop, estava com a prisão preventiva decretada e foragida. Como isso, as atividades previstas junto à Ocupação 9 de Julho e Casarão Quintino Bocaiuva não puderam ser iniciadas.

Concentramos então nossas atividades junto ao MMCR e decidimos incorporar ao projeto as demais ocupações coordenadas pelo movimento: Casarão Caetano Pinto e edifício Ipiranga.

Com isso as quatro ocupações a serem trabalhadas passaram a ser: Rio Branco, José Bonifácio, Caetano Pinto e Ipiranga.

Além disso, foram incorporados à equipe do projeto dois alunos do último ano da graduação que estão desenvolvendo seus projetos finais junto ao Casarão Caetano Pinto (Renan Kenji Santos Hayashi) e edifício Ipiranga (Barbara Muhle) e dois ingressantes do mestrado, que tem como temática de pesquisa os movimentos de moradia e as assessorias técnicas (João A. L. Guedes com o projeto “O habitar contemporâneo no Centro de São Paulo: Um estudo do viver na Ocupação José Bonifácio e no Edifício Dandara” e Renata T. Antonialli com o projeto “O papel do arquiteto no Trabalho Social em provisão de habitação de interesse social”).

Após reuniões com a liderança do movimento e os coordenadores das ocupações, decidimos que os levantamentos cadastrais e socioeconômicos começariam pela ocupação do Casarão Caetano Pinto, uma vez que não existia nenhum levantamento ou registro dessa ocupação e também porque ela é objeto de um processo de reintegração de posse que tem se desdobrado em um processo de usucapião coletiva em nome do movimento.

Com isso, as primeiras atividades realizadas foram:

- reuniões com advogada responsável pelo processo judicial para definição dos levantamentos e documentação cadastral necessária para o processo de usucapião;
- reuniões com a assessoria técnica (CTA Peabiru) responsável pelo projeto de reforma e adequação do edifício.

A partir das definições tomadas nessas reuniões foram definidas três atividades iniciais:

1. Consulta dos projetos aprovados junto arquivo da prefeitura de São Paulo na tentativa de encontrar os projetos originais dos edifícios (apesar da prioridade dada ao Casarão da Caetano Pinto, devido a dificuldade em agendar um horário no setor responsável da

prefeitura, nesse momento definimos que ao realizarmos a consulta, consultaríamos os processos/projetos dos quatro edifícios);

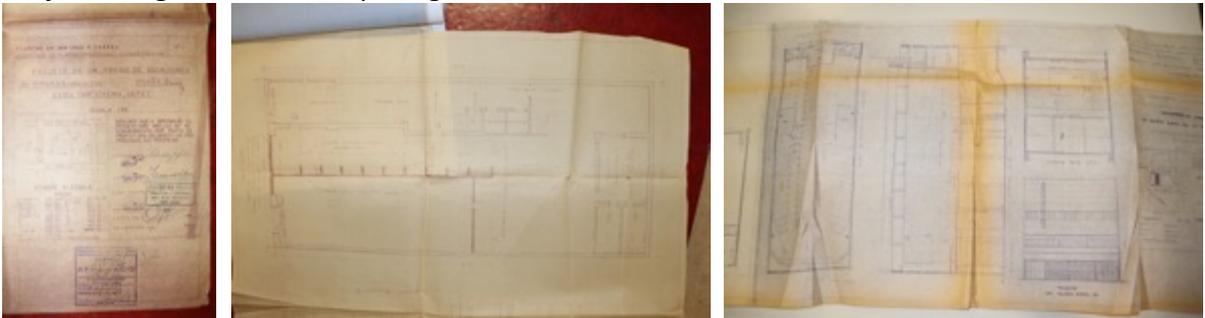
2. Levantamento cadastral do *as built* do edifício Caetano Pinto;

3. Levantamento socioeconômico de todas as famílias residentes no Caetano Pinto.

Cabe destacar que os bolsistas de extensão participaram de todas as atividades, inclusive das reuniões com as lideranças do movimento, advogada e assessoria técnica.

Como resultado, da etapa de levantamentos identificamos e fotografamos (não houve a possibilidade de fazer cópias) os projetos originais dos edifícios José Bonifácio, Ipiranga e Rio Branco.

Projetos originais edifícios Ipiranga, José Bonifácio e Rio Branco.



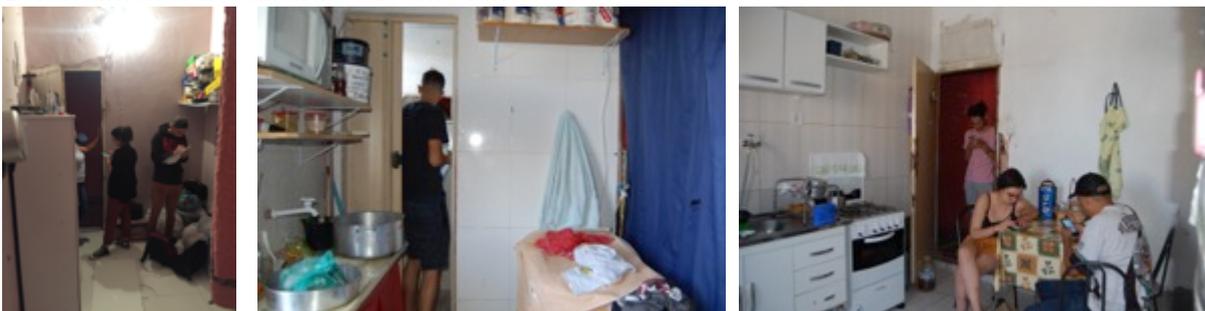
Fonte: Projeto Ocupas, janeiro de 2020.

O processo relativo do edifício da Caetano Pinto, apesar de constar do sistema informatizado da prefeitura, não foi encontrado pelos técnicos. Com isso, o levantamento arquitetônico detalhado do edifício passou a ser um dos objetivos do projeto.

Entre dezembro/2019 e março/2020 realizamos 8 visitas à Caetano Pinto para levantamento arquitetônico e aplicação do questionário socioeconômico. Os questionários utilizados e a tabulação dos resultados são apresentados como anexo deste projeto.

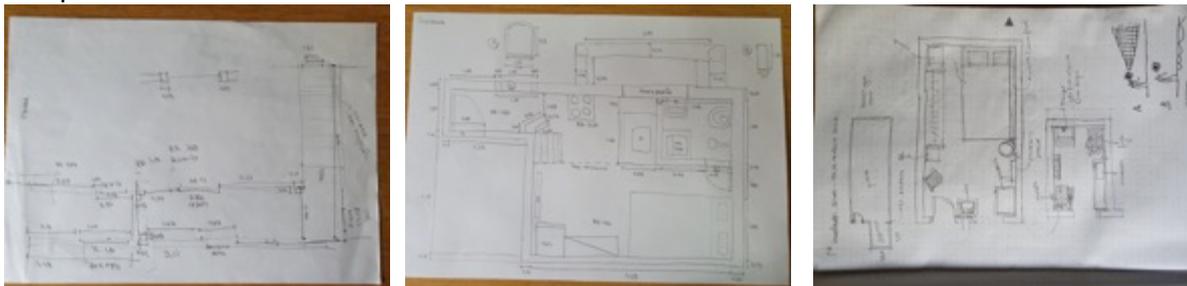
Os levantamentos foram realizados nos dias 07, 10 e 11 de dezembro/2019, 17 de janeiro/2020, 12, 18 e 21 de fevereiro/2020 e 11 de março/2020.

Levantamento no Casarão Caetano Pinto



Fonte: Projeto Ocupas, janeiro de 2020.

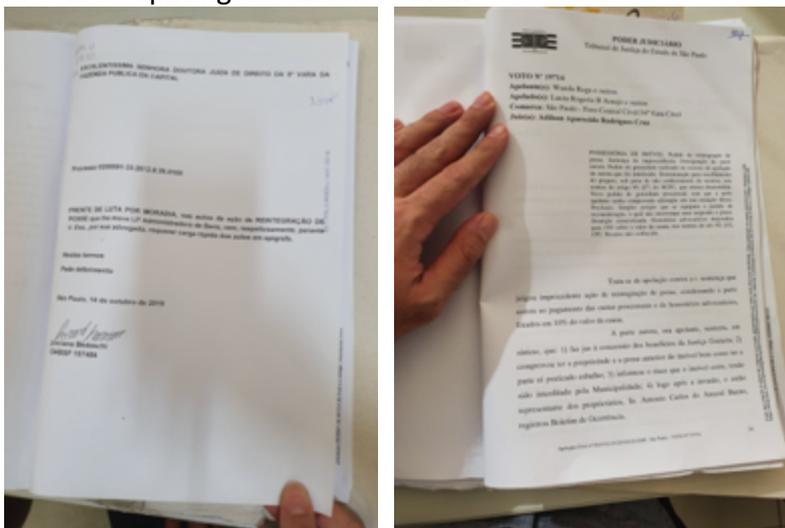
Croquis levantamento no Casarão Caetano Pinto



Fonte: Projeto Ocupas, janeiro de 2020.

Concomitantemente, acompanhamos a advogada responsável pelos processos de reintegração de posse do MMCR ao fórum para consulta dos processos dos edifícios Caetano Pinto e Ipiranga. Novamente o registro dos processos teve que ser feito por foto, pois não os mesmos não estão disponíveis em versão digital e não havia a possibilidade de fazer cópias:

Processos Ipiranga e Caetano Pinto.

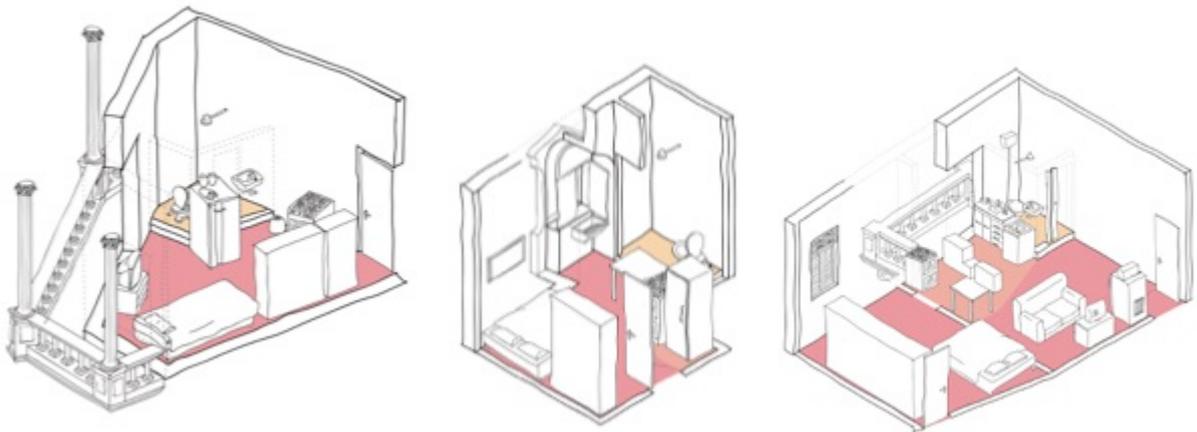


Fonte: Projeto Ocupas, janeiro de 2020.

Logo após o término dos levantamentos no Casarão Caetano Pinto, quando já estávamos programados para iniciar os levantamentos no edifício Ipiranga, fomos obrigados a entrar em isolamento social, por conta da pandemia de COVID-19, e paralisar nossas atividades de campo.

Nestes pouco mais de 2 meses de isolamento social, reorganizamos as atividades e a divisão de tarefas para organizarmos o material coletado e realizar sua digitalização com o intuito de produzir um caderno sobre a ocupação do Casarão Caetano Pinto, com dados históricos, informações sobre seus moradores, desenhos e fotos.

Casarão Caetano Pinto – Perspectivas unidades habitacionais



Fonte: Projeto Ocupas.

Começamos também a digitalização das plantas do edifício Ipiranga, onde retomaremos os levantamentos assim que as atividades presenciais forem novamente possíveis.

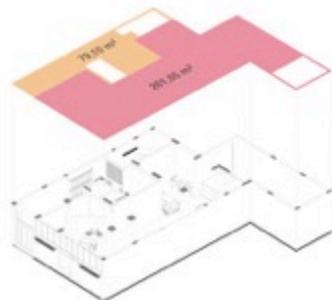
Levantamento edifício Ipiranga.

2 TÉRREO

O térreo é dividido em dois acessos: O saguão de entrada do edifício e a loja. No primeiro encontram-se a portaria, o hall dos elevadores e a escada que dá acesso aos andares superiores. Os antigos elevadores não são utilizados, e o hall foi fechado com divisórias de escritório para abrigar um espaço administrativo da ocupação. Como porteiros, trabalham moradores da própria ocupação em revezamento de turnos.

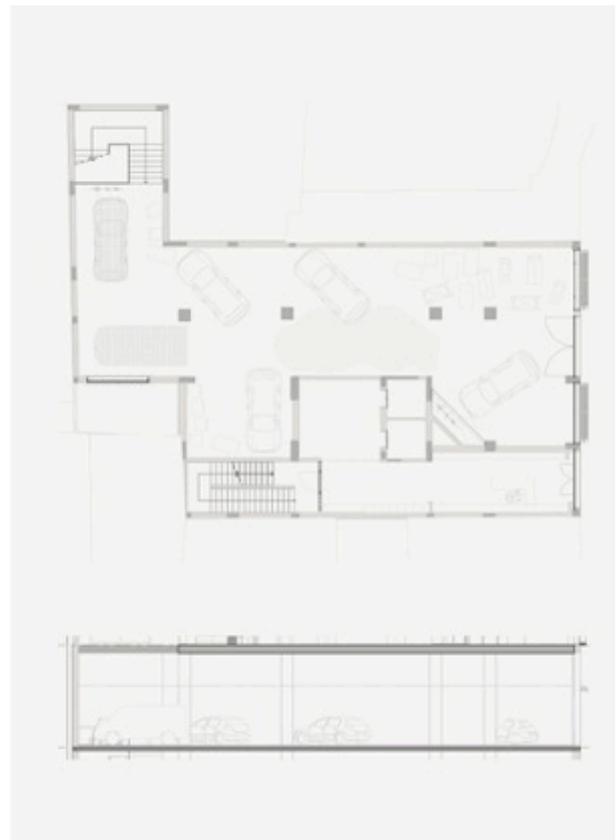
Já a antiga loja é utilizada como garagem para o estacionamento de veículos e de caminhões moradores que trabalham como vendedores ambulantes nas ruas do centro. Lá se encontram também geladeiras, veículos abandonados e outros objetos.

Em datas festivas, como natal e dia das crianças, o espaço da garagem é utilizado para realização de celebrações. Os moradores são então notificados a retirarem seus veículos nas datas estabelecidas.



Problemas e Patologias

- infiltração constante e acúmulo de água no piso
- paredes e pilares de alvenaria com manchas de umidade e bolor
- fono danificado
- aberturas originais fechadas
- fiação elétrica exposta



Fonte: Projeto Ocupas.

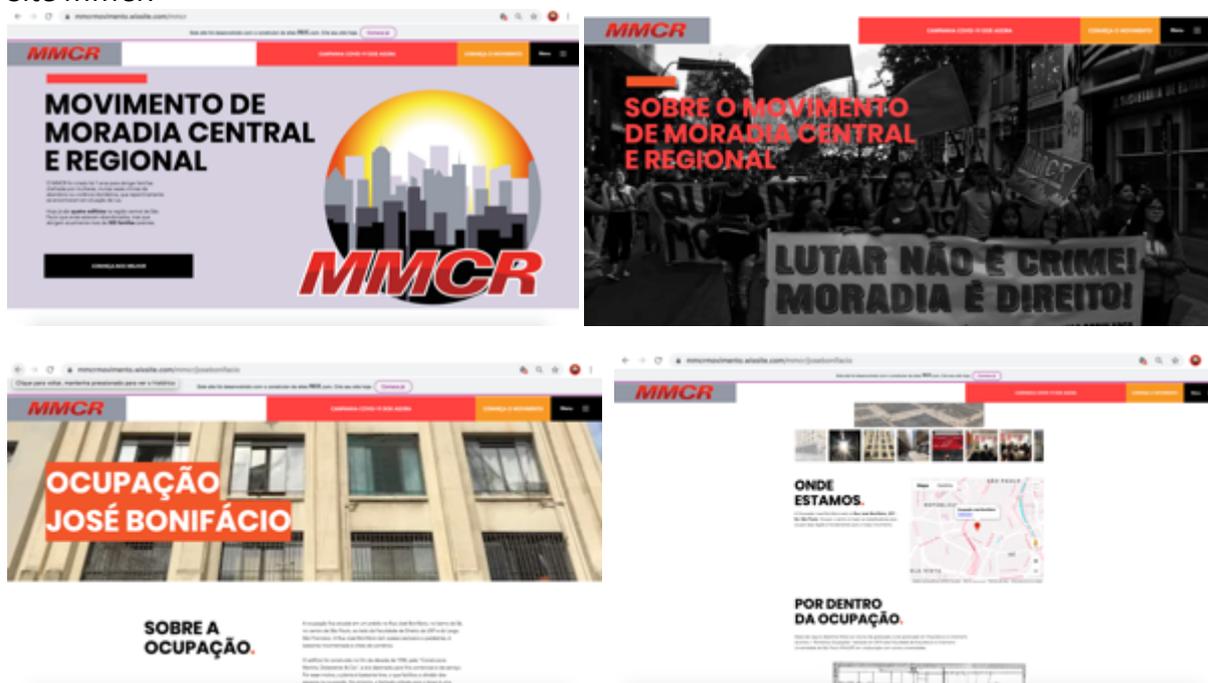
Com o início do isolamento social e após um primeiro momento de dúvida sobre como manter o trabalho junto aos nossos parceiros do MMCR, reestabelecemos o contato regular

com as lideranças do movimento e coordenações das ocupações na tentativa de auxiliar na elaboração de orientações e práticas dentro das ocupações para a contenção da propagação do novo vírus.

Em função das demandas apresentadas pelo MMCR, muitas delas impossíveis de realizar (como o fornecimento de cestas básicas para as famílias), definimos que uma iniciativa possível era o desenvolvimento de um site para o MMCR, como forma de dar visibilidade ao movimento e às ocupações. Acreditamos que essa visibilidade ajudaria o Movimento na corrida por auxílio e doações.

O site - <https://mmcrmovimento.wixsite.com/mmcr> - foi totalmente desenvolvido pela equipe do projeto usando uma plataforma gratuita.

Site MMCR



Fonte: Projeto Ocupas.

Além disso, os bolsistas, por iniciativa própria pois queriam poder auxiliar os moradores das ocupações de alguma forma, decidiram criar uma “vaquinha virtual” para arrecadar fundo para o MMCR. Mesmo entendendo que essa não seria uma atividade *stricto sensu* do projeto de extensão, os docentes envolvidos no projeto foram responsáveis pela revisão dos textos. A vaquinha, acessível apenas até o final do mês de maio, pode ser acessada em: [https://www.catarse.me/ocupacoes mmcr contra o corona](https://www.catarse.me/ocupacoes_mmcr_contra_o_corona).

Neste período de isolamento, temos mantido contato semanal com as lideranças do movimento e também com algumas das famílias, auxiliando na discussão e na definição de estratégias e atividades emergenciais.

Por fim vale destacar que até a finalização da elaboração desse projeto, em 29/maio/2020, entre as 300 famílias moradoras nas quatro ocupação não existia nenhum caso confirmado de COVID-19, o que mostra que os cuidados e procedimentos adotados nos edifícios, com o auxílio da equipe do projeto de extensão, têm se mostrado adequados e efetivos.

2. OBJETIVOS

Este novo **projeto OCUPAS**, já com o novo nome escolhido pelos bolsistas de extensão, é fruto da parceria de mais de um ano da equipe da FAUUSP com o MMCR.

2.1. Objetivo Geral

A partir de trabalho conjunto com as lideranças do Movimento de Moradia Central e Regional (MMCR) definir estratégias para atendimento das reformas e adequações mínimas nas ocupações José Bonifácio, Rio Branco, Ipiranga e Caetano Pinto, definidas pelas vistorias realizada pelo *Grupo de Mediação de Conflito* da Secretaria Municipal da Habitação em junho de 2018 e maio de 2019.

2.2. Objetivos Específicos

- Ampliar o conhecimento dos alunos acerca da problemática habitacional da metrópole de São Paulo, promovendo o reconhecimento das demandas por moradia na área central por meio do contato com as ocupações por movimentos sociais organizados;
- Levar os alunos a reconhecer os potenciais e limites da ação do Arquiteto e Urbanista no enfrentamento da problemática habitacional, quer seja na escala dos programas habitacionais, quanto da ação pontual no território das ocupações;
- Elaborar propostas de intervenção com o intuito de melhorar as condições de habitabilidade e qualidade de vida das ocupações objeto deste projeto;
- Desenvolver ações para a qualificação imediata das ocupações;
- Subsidiar as lideranças e movimentos sociais para promoverem ações para a qualificação de suas moradias e dos edifícios ocupados.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto, em continuidade ao projeto iniciado em setembro de 2019, será desenvolvido em 6 (seis) etapas articuladas, complementares e subsequentes:

Etapa 1 – Análise dos Relatórios de Vistoria das Ocupações

Será realizada análise e sistematização dos apontamentos e recomendações contidos nos Relatórios de Vistoria das Ocupações realizado pela Secretaria Municipal de Habitação da Prefeitura de São Paulo em junho de 2018 e maio de 2019. As informações contidas nos relatórios balizam as atividades e propostas a serem desenvolvidas.

Etapa 2 – Realização de Levantamentos adicionais

Por meio de visitas de campo às ocupações serão identificadas as questões prementes à habitabilidade dos edifícios ocupados, caracterizando-se a necessidade de levantamentos adicionais para subsidiar a elaboração de estudos e propostas. Nesta etapa serão também realizados debates com as lideranças e moradores das ocupações de modo a identificar as demandas dos residentes na qualificação das ocupações, tanto das áreas coletivas quanto das moradias. No primeiro ano do projeto já foram realizados os levantamentos da ocupação do Casarão Caetano Pinto.

Etapa 3 – Elaboração de propostas de intervenção

Com base nos levantamentos serão elaboradas propostas de intervenção, qualificadas em termos de prazos (curto, médio e longo) e complexidade (baixa, média e alta), objetivando subsidiar as obras a serem realizadas para conferir melhores condições de habitabilidade aos edifícios. Neste segundo ano do projeto, a prioridade será a elaboração de propostas para as ocupações Caetano Pinto e Ipiranga.

Etapa 4 – Realização de mutirões para execução das intervenções possíveis

As propostas que apresentem menor complexidade e baixo custo de implementação deverão ser levadas a cabo ao longo do período de vigência do projeto, sob supervisão e/ou participação da equipe de bolsistas e docentes coordenadores, com participação da comunidade moradora.

Etapa 5 – Elaboração de material gráfico sobre a história a realidade das 4 ocupações

Ao final do projeto, serão elaborados cadernos sobre a história e a realidade das 4 ocupações. Esse material, além de servir para a sistematização e divulgação das atividades realizadas, servirá de material de divulgação pra o Movimento na luta por moradia.

Etapa 6 – Realização de balanço com as lideranças e moradores das Ocupações

Ao final do projeto, por meio de oficinas participativas e discussões com a comunidade residente, será desenvolvido balanço de avaliação das ações desenvolvidas ao longo do ano, a fim de promover ajustes metodológicos e, também, para permitir aos alunos bolsistas identificarem as possibilidades e os limites de suas ações enquanto arquitetos e urbanistas em formação.

4. AÇÕES E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS PELO (S) BOLSISTA (S)

Prevê-se, para a realização do projeto, a participação de, no mínimo, 8 (oito) alunos bolsistas, de modo a constituir duplas de bolsistas para cada uma das ocupações: Rio Branco, José Bonifácio, Ipiranga e Casarão Caetano Pinto.

Cada dupla terá, sob seu encargo, as seguintes atividades:

- 1) Análise e sistematização acerca das demandas existentes em cada uma das ocupações conforme o Relatório de Vistoria;
- 2) Levantamento das condições das ocupações e identificação das demandas junto aos moradores e lideranças das ocupações;
- 3) Desenvolvimento de propostas de ação e intervenções para cada ocupação;
- 4) Organização e coordenação dos mutirões para realização das intervenções necessárias e compatíveis com as propostas de intervenção desenvolvidas;
- 5) Sistematização das propostas e ações realizadas, e avaliação dos resultados da participação com a comunidade das ocupações;
- 6) Organização e elaboração dos Cadernos Finais.

5. RESULTADOS ESPERADOS E INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO

Os resultados esperados comportam duas dimensões: sob a perspectiva dos estudantes bolsistas, espera-se aproximá-los da realidade vivida por milhares de famílias de baixa renda da Região Metropolitana de São Paulo, permitindo expandir a compreensão acerca da problemática habitacional em toda sua complexidade, especialmente quanto às possibilidades de transformação do centro metropolitano, seus potenciais quanto à provisão habitacional e capacitá-los a intervir em contexto dessa natureza, formando arquitetos conscientes de seu papel social e tecnicamente aptos a desenvolver propostas de intervenção. Sob a perspectiva dos moradores de ocupação, espera-se oferecer suporte tecnicamente qualificado para o diagnóstico dos problemas e na elaboração de propostas de intervenção que ampliem a qualidade de vida e deem melhores condições de habitabilidade aos residentes nas ocupações.

Os indicadores de acompanhamento serão definidos em função das cinco etapas de desenvolvimento do trabalho, as quais produzirão subprodutos pelo seu cumprimento:

- 1) **Etapa 1 – Análise dos Relatórios de Vistoria das Ocupações** – subproduto: relatório de sistematização das Vistorias das Ocupações, identificando os apontamentos e recomendações neles contidos;
- 2) **Etapa 2 – Realização de Levantamentos adicionais** - subproduto: levantamentos realizados em campo de eventuais lacunas de informação identificados na etapa anterior;

- 3) **Etapa 3 – Elaboração de propostas de intervenção** – subproduto: planos e proposta de intervenção, caracterizadas de acordo com as possibilidades de ação em termos de curto, médio e longo prazo, e de acordo com as capacidades financeiras existentes em cada ocupação;
- 4) **Etapa 4 – Realização de mutirões para execução das intervenções possíveis** – subproduto
- 5) **Etapa 5 – Elaboração de Cadernos** – subproduto: cadernos com a sistematização das atividades realizadas, história e registro das ocupações;
- 6) **Etapa 6 – Realização de balanço com as lideranças e moradores das Ocupações** – subproduto: relatório com avaliação do processo geral.

6. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	Meses 1 e 2		Meses 3 e 4		Meses 5 e 6		Meses 7 e 8		Meses 9 e 10		Meses 11 e 12	
ETAPA 1 – ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE VISTORIA DAS OCUPAÇÕES	X	X										
ETAPA 2 – REALIZAÇÃO DE LEVANTAMENTOS ADICIONAIS		X	X									
ETAPA 3 – ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO			X	X	X	X	X					
ELABORAÇÃO E ENTREGA DO RELATÓRIO PARCIAL				X	X							
ETAPA 4 – REALIZAÇÃO DE MUTIRÕES PARA EXECUÇÃO DAS INTERVENÇÕES POSSÍVEIS							X	X	X	X		
ETAPA 5 – ELABORAÇÃO DE MATERIAL GRÁFICO SOBRE A HISTÓRIA A REALIDADE DAS 4 OCUPAÇÕES					X	X					X	X
ETAPA 6 – REALIZAÇÃO DE BALANÇO COM AS LIDERANÇAS E MORADORES DAS OCUPAÇÕES				X	X					X	X	
ELABORAÇÃO E ENTREGA DO RELATÓRIO FINAL										X	X	X

7. REFERÊNCIAS

BASSANI, Jorge & D’OTTAVIANO, Camila (2019). Extensão Universitária e Parceria. In C. D’OTTAVIANO e J. ROVATI (ed.). (2019). Além dos Muros da Universidade. Planejamento Urbano e Regional e Extensão Universitária. São Paulo, ANPUR.

- D'OTTAVIANO, Camila. (2019). Extensão em Movimento. In C. D'OTTAVIANO e J. ROVATI (ed.). (2019). Além dos Muros da Universidade. Planejamento Urbano e Regional e Extensão Universitária. São Paulo, ANPUR.
- D'OTTAVIANO, Camila e ROVATI, João F. (ed.). (2019). Além dos Muros da Universidade. Planejamento Urbano e Regional e Extensão Universitária. São Paulo, ANPUR.
- D'OTTAVIANO, Camila e ROVATI, João F. (ed.) (2017). Para Além da Sala de Aula. Extensão Universitária e Planejamento Urbano e Regional. São Paulo, ANPUR/FAUUSP.
- FREIRE, Paulo (2013). *Extensão ou Comunicação?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GRANDA, Marcela (2018). Moradias Invisíveis. Trabalho Final de Graduação. São Paulo: FAUUSP.
- HARVEY, David. (2012). *Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana*. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda., 2014.
- LEFEBVRE, Henri. (1968). *O direito à cidade*. 5. ed. São Paulo: Editora Centauro, 2008.
- MURAD, Júlia (2019). Ocupação, uma alternativa de moradia? O caso Prestes Maia. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO (2016). Plano Municipal de Habitação de São Paulo. Caderno para Discussão Pública. São Paulo: Prefeitura de São Paulo/Secretaria Municipal de Habitação.
- ROSSETTO NETTO, Adelke (2017). Habitação central. Produção de habitação de interesse social no centro de São Paulo, no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida – Faixa 1. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAUUSP.
- ROVATI, João e D'OTTAVIANO, Camila. (2017). Os Territórios da Extensão Universitária In D'Ottaviano & J. Rovati (ed.). Para Além da Sala de Aula. Extensão Universitária e Planejamento Urbano e São Paulo, ANPUR/FAUUSP.

ANEXO – QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO 1 – Individual

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL

IDENTIFICAÇÃO DO ESPAÇO (Andar-Número-Lado)

NOME COMPLETO:

CPF (apenas números)

IDENTIDADE - RG, CNH ou RNE (apenas números)

DATA DE NASCIMENTO

(/ /)

PARENTESCO (com a pessoa responsável pelo domicílio)

- Chefe de Família
- Cônjuge
- Filho (a)
- Mãe
- Pai
- Irmã (o)
- Enteado (a)
- Tio (a)
- Sobrinho (a)

- Genro ou Nora
- Sogro (a)
- Avô (a)
- Neto (a)
- Bisavô (a)
- Bisneto (a)
- Agregado (a)
- Outro : _____

GÊNERO

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar
- Nenhuma das anteriores

COR OU RAÇA (fonte: IBGE - censo 2020)

- Branca
- Preta
- Parda
- Indígena
- Amarela

NACIONALIDADE

- Brasileira
- Outra: _____

NATURALIDADE (Cidade - UF)

POSSUI ALGUMA RELIGIÃO? QUAL?

SABE LER E ESCREVER?

- Sim
- Não

ESCOLARIDADE

- Não se aplica
- Creche
- Pré-escola (maternal e jardim de infância)
- Ensino fundamental
- Ensino Médio
- Ensino de Jovem e Adultos (EJA) ou Supletivo

- Técnico
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

TRABALHA?

- Sim
- Não

PROFISSÃO

- _____
- Não se aplica

TEMPO HABITUAL DE DESLOCAMENTO
PARA O LOCAL DE TRABALHO OU ESTUDO

- Até 10 minutos
- Entre 10 minutos e meia hora
- Entre meia hora e 1 hora
- Entre 1 e 2 horas
- Mais de 2 horas
- Não se aplica

VÍNCULO DE TRABALHO

- Não trabalha
- Carteira assinada
- Sem carteira assinada (informal)
- Autônomo
- Aposentado
- Pensionista
- Desempregado

É PORTADOR DE ALGUMA DEFICIÊNCIA?

- Não
- Sim Qual? _____

POSSUI ALGUM PROBLEMA DE RESPIRATORIO?

- Não
- Rinite alérgica
- Asma
- Bronquite
- Enfisema Pulmonar
- Outro _____

POSSUI ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE?

- Não
- Sim Qual? _____

FAZ TRATAMENTO MÉDICO EM ALGUM
HOSPITAL DA REGIÃO?

-
- Não
- Sim O que? Onde? _____

TEM DIFICULDADE PERMANENTE DE CAMI-
NHAR OU SUBIR E DESCER DEGRAUS?

- Não
- Sim

PRÁTICA ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA? SE SIM,
QUAL?

QUESTIONÁRIO 1 – Individual_Tabulação_Seleção

Identifica	Nome	CPF	Identidade (RG, CN	Parentesco
02-34	Ademir Gonçalves Filho	12467509885	234035869	Chefe de família
02-30	Adilson Gomes dos Santos	88973395572	553748713	Chefe de família
02-34	Adnan Gonçalves Filho		566769116	Filho(a)
02-34	Adriana Silva Santos	3443533540	566768379	Cônjuge
01-04	Alessandra Sousa Silva	34982843895	540184664	Chefe de família
01-13	Ana Carolina Camargo de Jesus	46643425857	384754673	Chefe de família
02-30	André Andro Torres de Araújo	35921701807	389832121	Irmã(o)
02-30	André Luis Santos de Araujo	825286590	385883249	Chefe de família
01-05	Beatriz Camargo de Jesus	38554162811	384754685	Neto(a)
02-27	Benedito Jorge Nogueira	95853383353	549643904	Chefe de família
02-26	Camilla Evangelista Camargo	34682750801	422585488	Chefe de família
01-14	Carlos Alexandre Melo da Silva	13531945408	655311312	Filho(a)
02-31	Cristhian Eduardo Duarte	567344940	56734494-3	Chefe de família
03-33	Cristopher Ray Ramirez Calle	5238156281	381551519	Irmã(o)
03-35	Eduarda Carolina Vaz	42764836899	527348569	Cônjuge
01-16	Elaine Cândido de Jesus	31854204890	355028037	Filho(a)
01-14	Eliezer dos Santos Silva	2048424171	666422667	Chefe de família
03-35	Fábio Abreu Pires da Fonseca	99316447372	351343842	Chefe de família
01-10	Fábio Calixto Reis	83408096600	371896150	Cônjuge
02-26	Fernanda Evangelista de Freitas	45029280898	385302150	Filho(a)
02-24	Francimeyre Tavares Ferreira	86987453349	645799919	Chefe de família
01-16	Gabriel Cândido de Jesus	485465182	503124643	Neto(a)
02-27	Gladson Cadete Pereira	5,46E+10	644083177	Sobrinho(a)
01-20	Iraci de Farias	51637553820	75926465	Chefe de família
01-21	Karina Alves	61007826347	035186522008-0	Chefe de família
02-26	Laura Evangelista Fernandes		54706965888	Neto(a)
01-16	Laurinda Maria de Jesus	3940983829	90220882	Chefe de família
03-33	Lesly Dolly Ramirez Calle	23625581850	Y249477-1	Chefe de família
01-10	Lucia Rogéria Araújo dos Reis	72892374391	53798032-5	Chefe de família
01-13	Maria Edineide Tomé de Souza	9197274763	2,00101E+12	Chefe de família
01-14	Maria Izidoria de Melo Silva	94902341400	597330852	Chefe de família
02-24	Maria Zilda Evangelista Neves	7709892841	189660983	Chefe de família
03-35	Pedro Luís Vaz Fonseca	53334997804	suspenso	Filho(a)
01-17	Rivair Lourenço	72186968991	263916959	Chefe de família
01-05	Ronivaldo Alencar Evangelista	6692580595	574307515	Cônjuge
01-14	Samuel	Sem registro	Sem registro	Filho(a)
02-23	Silvia Milena Reis Almeida	85415855220	66233291x	Chefe de família
02-27	Vinilson Reis Almeida	61451080379	026.650.902.003-3	Sobrinho(a)
01-21	Wesley dos Santos	49652535230	63714895-2	Chefe de família
03-35	Yasline Marta Ferraz	61364950316	62956835-2	Chefe de família

QUESTIONÁRIO 2 – Família

QUESTIONÁRIO FAMILIAR

IDENTIFICAÇÃO DO ESPAÇO
(Andar-Número-Lado)

QUAL A CONDIÇÃO DE SUA MORADIA,
ANTES DE MORAR NA OCUPAÇÃO?

- Situação de rua
- Pensão ou cortiço
- Casa própria
- Casa de parentes
- Alugado - R\$ _____ (valor do aluguel)
- Cedido por empregador
- Cedido de outra forma
- Ocupação em edifício
- Ocupação em favela
- Terreno ocupado

JÁ CONHECIA O MOVIMENTO E AS
OCUPAÇÕES ANTES DE SE MUDAR?

- Sim
- Não

COMO ERA CUSTO DE VIDA ANTES DE
MORAR NA OCUPAÇÃO EM RELAÇÃO AO
DE AGORA?

- Maior
- Menor
- Igual

HÁ QUANTO TEMPO MORA NA OCUPAÇÃO?

ONDE MORAVA ANTES DA OCUPAÇÃO?
(Bairro - Cidade- UF)

QUAL DAS OPÇÕES DESCREVE MELHOR A SUA
RELAÇÃO COM OS OUTROS MORADORES DA
OCUPAÇÃO?

- Não conheço ou me relaciono com ninguém
- Conheço algumas pessoas mas nos relacionamos pouco
- Gosto de encontrar e conversar com os outros moradores
- Tenho ótimos amigos na ocupação
- Nenhuma das anteriores

O QUE VOCÊ MAIS GOSTA NA OCUPAÇÃO?

O QUE VOCÊ MUDARIA EM RELAÇÃO A
ORGANIZAÇÃO DO MOVIMENTO?
(essa resposta será repassada à organização
de forma anônima)

NA SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS
REPAROS NECESSÁRIOS NO PRÉDIO DA
OCUPAÇÃO?

QUAIS OS PRINCIPAIS MOTIVOS DE ENTRAR
PARA O MOVIMENTO DE MORADIA E
MORAR NA OCUPAÇÃO?

COMO CONHECEU O MOVIMENTO DE MORA-
DIA?

O QUE VOCÊ MENOS GOSTA?

QUAL SUA PERSPECTIVA DENTRO DA OCUPAÇÃO? VOCÊ PRETENDE CONTINUAR NO MOVIMENTO ATÉ CONSEGUIR SUA MORADIA OU BUSCAR OUTRAS OPÇÕES FORA A OCUPAÇÃO?

PRETENDE FAZER ALGUMA MELHORIA NO APARTAMENTO? QUAL?

QUANTAS CAMAS OU LUGARES DE DORMIR VOCÊS USAM NA CASA? (exemplo: cama de solteiro / sofá / rede = 1 lugar; cama de casal = 2 lugares)

DIVISÃO EM CÔMODOS?

- Não (cômodo único)
- Sim

Se sim, quais?

MATERIAL PREDOMINANTE DAS PAREDES E DIVISÓRIAS?

- Madeirite
- Drywall
- Divisória tipo Eucatex
- Retalhos de outros materiais (lona, metal, papelão)
- Alvenaria sem revestimento
- Alvenaria com revestimento

MATERIAL DO PISO

- Piso frio (cerâmica ou porcelanato)
- Cimento queimado
- Contrapiso sem revestimento
- Taco de madeira
- Linóleo ou similar
- Carpete
- Carpete de madeira
- Terra batida

PATOLOGIAS

- Umidade ou bolor
- Rachaduras nas paredes
- Buracos no chão ou paredes
- Fiação elétrica exposta
- Outras _____

ABERTURAS

- Ventilação natural
- Iluminação natural
- Não há ventilação nem iluminação natural

BANHEIRO

- Coletivo
- Individual
- De outros moradores

LAVANDERIA

- Coletiva
- Individual
- De outros moradores

ELETRODOMÉSTICOS

- Geladeira/Frigobar
- Máquina de lavar roupas
- Microondas
- Chuveiro elétrico
- Fogão
- Forno elétrico
- Ventilador
- Ar Condicionado
- Fritadeira

ELETRÔNICOS

- Computador
- Aparelho de Som
- Televisão
- Smartphone
- Videogame
- Tablet

POSSUI ACESSO A INTERNET? SE SIM, COMO?

-
- Não possui

POSSUI ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO?

- Sim
- Não

HÁ PROBLEMAS COM PESTES NA SUA CASA?

- Ratos
- Baratas
- Cupins
- Pulgas
- Outros
- Não possui

QUANTAS PESSOAS RESIDEM NO DOMICÍLIO?

A FAMÍLIA UTILIZA ALGUM EQUIPAMENTO PÚBLICO NA REGIÃO?

- Não utiliza
- UBS
- CRAS
- Outro: _____

PARTICIPA DE ALGUMA ATIVIDADE PROPOSTA NA OCUPAÇÃO?

- Reuniões
- Encontros/Rodas de conversa
- Festas/Eventos
- Outros
- Não participa

A FAMÍLIA UTILIZA ALGUM ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER NA REGIÃO?

- Não utiliza
- Cinemas e/ou teatros
- Parques e/ou praças
- Museu
- Centros culturais
- Bibliotecas
- Centro esportivo

COM QUAL FREQUÊNCIA?

- Não se aplica
- Aos finais de semana
- Todos os dias
- Poucas vezes ao ano
- Uma vez por mês aproximadamente

BENEFÍCIOS

- Não recebe
- Aposentadora
- Auxílio Doença
- Auxílio Reclusão
- Auxílio Aluguel
- Bolsa Família
- BPC/LOAS
- Pensão por Morte
- Salário Maternidade
- Outros Benefícios _____
- Outras fontes (parentes que ajudam?) _____

RENDA DO DOMICÍLIO SEM CONTAR BENEFÍCIOS (s.m. = salário mínimo: R\$998,00)

- sem renda
- de 0 a 1 s.m. (R\$ 998)
- de 1 a 2 s.m. (R\$ 999 - R\$ 1.996)
- de 2 a 3 s.m. (R\$ 1.997 - R\$ 2.994)
- de 3 a 6 s.m. (R\$ 2.995 - R\$5.988)
- mais que 6 s.m. (mais que R\$5.989)
- Prefiro não informar

QUANTAS PESSOAS CONTRIBUEM PARA A RENDA FAMILIAR?

QUESTIONÁRIO 2 – Família_Tabulação_Seleção

Identifi	Quanta	Renda do domicílio (Sem contar	Quant	Benefícios	Outro	Outras	A família utiliza	Texto	A família utiliza algum espaço	Com qual frequência?
01-04	1 de 1 a 2 s.m (R\$999 - R\$1996)	1 Não recebe		1 Não recebe			Não utiliza		Parques e/ou praças	Aos finais de semana
01-05	2 de 1 a 2 s.m (R\$999 - R\$1996)	1 Não recebe		1 Não recebe			Não utiliza		Parques e/ou praças	Uma vez por mês
01-10	2 de 1 a 2 s.m (R\$999 - R\$1996)	2 Não recebe		2 Não recebe			UBS, CRAS, Outro		Parques e/ou praças, Centro esp.	Aos finais de semana
01-13	1 de 0 a 1 s.m (R\$998)	1 Não recebe		1 Outras fontes (parentes que ajudam?)		parentes	Não utiliza		Cinemas e/ou teatros	Poucas vezes ao ano
01-14	4 de 1 a 2 s.m (R\$999 - R\$1996)	3 Não recebe		1 Não recebe			Não utiliza		Não utiliza	
01-16	3 de 0 a 1 s.m (R\$998)	1 Aposentadoria		3 Não recebe			UBS, CRAS		Parques e/ou praças	Aos finais de semana
01-16	3 de 1 a 2 s.m (R\$999 - R\$1996)	1 Aposentadoria		1 Aposentadoria			UBS, CRAS		Parques e/ou praças	Poucas vezes ao ano
01-17	1 Sem renda	1 Não recebe		1 Não recebe			Não utiliza		Cinemas e/ou teatros, Parques e/	Todos os dias
01-20	1 Sem renda	1 Não recebe		1 Não recebe			Não utiliza		Centros culturais	Poucas vezes ao ano
02-20	1 de 0 a 1 s.m (R\$998)	1 Aposentadoria		1 Aposentadoria			UBS		Não utiliza	
02-21	2 de 0 a 1 s.m (R\$998)	2 Não recebe		2 Não recebe			UBS		Parques e/ou praças, Museu, Nã	Aos finais de semana
02-23	Sem renda									
02-23	1 de 1 a 2 s.m (R\$999 - R\$1996)	1 Não recebe		1 Não recebe			Outro	AMA	Parques e/ou praças	Poucas vezes ao ano
02-24	2 de 1 a 2 s.m (R\$999 - R\$1996)	2 Não recebe		2 Não recebe			UBS		Parques e/ou praças	Poucas vezes ao ano
02-24	2 de 0 a 1 s.m (R\$998)	1 Bolsa Família		1 Bolsa Família			UBS		Não utiliza	
02-26	3 de 2 a 3 s.m (R\$1997 - R\$2994)	2 Não recebe		2 Não recebe			UBS		Cinemas e/ou teatros, Museu, Ce	Poucas vezes ao ano
02-27	3 de 3 a 6 s.m (R\$2995 - R\$5988)	3 Não recebe		3 Não recebe			Não utiliza		Parques e/ou praças	
02-30	2 de 1 a 2 s.m (R\$999 - R\$1996)	2 Não recebe		2 Não recebe			Não utiliza		Parques e/ou praças, Centros culi	Aos finais de semana
02-30	1 de 0 a 1 s.m (R\$998)	1 Não recebe		1 Não recebe			Outro	Ama Sé	Não utiliza	
02-31	1 de 0 a 1 s.m (R\$998)	1 Não recebe		1 Não recebe			Outro	hospital/AMA da se	Não utiliza	
02-34	3 de 0 a 1 s.m (R\$998)	1 Bolsa Família		1 Bolsa Família			Não utiliza		Não utiliza	Aos finais de semana
03-33	2 de 0 a 1 s.m (R\$998)	1 Não recebe		1 Não recebe			Não utiliza		Não utiliza	
03-35	3 de 2 a 3 s.m (R\$1997 - R\$2994)	2 Não recebe		2 Não recebe			Não utiliza		Cinemas e/ou teatros, Parques e/	Aos finais de semana
03-35	1 de 0 a 1 s.m (R\$998)	1 Não recebe		1 Não recebe			UBS		Não utiliza	

Participa de alguma atividade	Outra	Qual das opções melhor descreve a sua relação com os	Qual a condição de sua	Valor do	Como e/	Há quanti	Onde morava antes de ocu	Já conhecia o n
Reuniões		Tenho amigos próximos na ocupação	Alugado	550	Maior	24	liberdade-sp	Não
Reuniões		Conheço algumas pessoas, mas nos relacionamos pouco	Alugado	500	Maior	3	São Paulo-SP	Sim
Reuniões, Encontros/Rodas de c		Gosto de encontrar e conversar com os outros moradores	Pensão ou cortiço	500	Maior	60	Brás	Não se aplica
Reuniões		Não conheço ou me relaciono com ninguém além do líderes	Casa própria		Maior	12	São Jose Do Rio Preto -SP	Não
Reuniões		Conheço algumas pessoas, mas nos relacionamos pouco	Pensão ou cortiço	500	Maior	5	Sé, São Paulo-SP	Não
Reuniões		Tenho amigos próximos na ocupação	Alugado	700	Maior	48	penha-sao paulo-sp	Não
Reuniões		Tenho amigos próximos na ocupação	Alugado	1000	Maior	96	Bela Vista-SP	Sim
Reuniões, Festas/Eventos		Gosto de encontrar e conversar com os outros moradores	Alugado	500	Maior	2010	Centro - SP	Sim
Reuniões		Conheço algumas pessoas, mas nos relacionamos pouco	Terreno ocupado		Menor	36	Mogi Guaçu-SP	Sim
Reuniões, Não participa		Não conheço ou me relaciono com ninguém além do líderes	Situação de rua		Maior	2010	Não quis falar sobre o passado.	Não
Reuniões		Conheço algumas pessoas, mas nos relacionamos pouco	Cedido de outra forma	600	Maior	60	BRÁS-SP	Não
Reuniões		Não conheço ou me relaciono com ninguém além do líderes	Situação de rua		Maior		Não se aplica	Não
Reuniões		Tenho amigos próximos na ocupação	Casa própria		Menor	30	Cururu-MA	Não
Reuniões, Encontros/Rodas de c		Conheço algumas pessoas, mas nos relacionamos pouco	Cedido de outra forma		Menor	72	Maranhão-MA	Não
Reuniões, Não participa		Conheço algumas pessoas, mas nos relacionamos pouco	Alugado	500	Maior	9	Cidade Tiradentes - SP	Não
Não participa		Conheço algumas pessoas, mas nos relacionamos pouco	Pensão ou cortiço	600	Maior	84	São Paulo	Não
Não participa		Conheço algumas pessoas, mas nos relacionamos pouco	Casa própria		Menor	108	Curupu-MA	Não
Reuniões		Gosto de encontrar e conversar com os outros moradores	Alugado	500	Maior	72	Jardim Fortaleza - sao paulo - sp	Sim
Reuniões		Conheço algumas pessoas, mas nos relacionamos pouco	Cedido de outra forma		igual	5	Casa Verde	Não
Não participa		Conheço algumas pessoas, mas nos relacionamos pouco	Pensão ou cortiço	600	igual	6	Brás	Sim
Reuniões		Gosto de encontrar e conversar com os outros moradores	Ocupação em edifício		igual	16	Aracaju	Sim
Reuniões, Encontros/Rodas de c		Conheço algumas pessoas, mas nos relacionamos pouco	Cedido de outra forma		Menor	18	São Paulo,SP	Sim
Reuniões, Encontros/Rodas de c		Tenho amigos próximos na ocupação	Cedido de outra forma		Menor	144	Maranhão-MA	Não
Reuniões, Festas/Eventos		Conheço algumas pessoas, mas nos relacionamos pouco	Cedido de outra forma		Maior	49	São Luís - MA	Sim